

Petição On-line

Petição:	Coletiva
Nome do 1º Peticionário ou de Pessoa Coletiva:	Luis Alberto Salgado Martins Moreira
Morada:	
Local:	
Código Postal:	
Endereço Eletrónico:	
Documento de identificação:	Passaporte N° válido até:
Identificação de outros peticionários:	Conforme anexo ZIP que contém: - Texto da petição - Assinaturas - Texto enviado à comunicação social
Objeto sucinto da sua Petição:	Solicitação aos grupos com assento parlamentar da submissão de moção de censura ao governo
Texto da sua Petição:	Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia da República, Conforme devido, em anexo está o texto da petição, assinada até ao momento por mais de 1000 pessoas. Agradeço o registo e procedimento devidos

MOÇÃO DE CENSURA

Destinatários: Deputados da Assembleia da República

“Não há machado que corte a raiz ao pensamento”

António Gedeão

Conforme é do domínio público, foi criada a petição 76298, dirigida ao Presidente da República, solicitando a intervenção do mesmo no sentido de demitir o primeiro-ministro, e consequentemente o governo, convocando eleições antecipadas.

Num curto espaço de tempo essa petição recolheu mais de 19.000 assinaturas, ou seja:

- 1) Mais do que suficiente para ver 19 petições registadas no diário da Assembleia da República (1.000)
- 2) Mais de 4 vezes o necessário para a submissão de uma petição ao parlamento (4.000)
- 3) Mais de 2 vezes o necessário para a legalização de um partido político (7.500)
- 4) Mais de 2 vezes o necessário para a apresentação de um candidato à Presidência da república (7.500)

Está assim demonstrada pela força dos números a indignação popular.

A mesma foi, no entanto, arquivada pelo Presidente, a quem foi entregue no dia 15 de março de 2015.

A Assembleia da República, a quem a petição foi enviada para apreciação, respondeu afirmando

“(...) entende-se não ser a Assembleia da República o órgão competente para apreciar a petição (...)

Porém, pode a Assembleia da República aprovar uma moção de censura por maioria absoluta dos Deputados em efetividade de funções, o que implica a demissão do Governo (e não apenas do Primeiro-Ministro) de acordo com o artigo 195.º da CRP.”

Sendo assim, e uma vez que é a própria Assembleia da República que cita a Constituição, vai a mesma ser base orientadora do raciocínio seguinte.

Diz a Constituição, relativamente a MOÇÕES DE CENSURA, que :

A Assembleia da República pode votar moções de censura ao Governo sobre a execução do seu programa ou assunto relevante de interesse nacional, por iniciativa de um quarto dos Deputados em efetividade de funções ou de qualquer grupo parlamentar – art. 194, nº1

Quanto à sua apresentação, a Constituição refere que:

Constitui direito dos grupos parlamentares “Apresentar moções de censura ao Governo” - art. 180, nº2, i)

Quanto à sua apreciação e consequências, a Constituição refere que:

- 1) ***Compete à Assembleia da República “votar moções de confiança e de censura ao Governo” – art. 163, e)***

2) ***Implica a demissão do governo “A aprovação de uma moção de censura por maioria absoluta dos Deputados em efectividade de funções” – art. 195, nº1, f)***

Toda a problemática das dívidas de Passos Coelho foi notícia por esse mundo fora, expondo o país a um ridículo de que Portugal não precisava nem merece.

Um site alemão noticiava ***“Portugals Regierungschef „vergisst“ Beiträge an Sozialversicherung”*** que *grosso modo* significa “chefe do governo esquece-se de pagar à segurança social”, com a palavra “esquece-se” efetivamente entre aspas...

No ABC News pode-se por exemplo ler (tradução livre): “O governo (...) de Passos Coelho lançou um programa contra a evasão fiscal como parte de um programa de austeridade quando chegou ao poder em 2011 (...) faltou ao pagamento de quase 4.000 euros à segurança social (...) Passos Coelho disse “tenho as minhas imperfeições”.

No jornal espanhol “El Mundo”, leu-se “El primer ministro portugués, Passos Coelho, no pagó la Seguridad Social durante cinco años”.

Assim sendo, e seguindo o princípio afirmado no site do Parlamento, de que ***“Os Deputados representam todo o país e não apenas os círculos por que são eleitos”***:

Vêm os signatários propor a todos os grupos parlamentares o desenvolvimento das iniciativas previstas na Constituição com vista a submissão de uma moção de censura ao governo, visando a sua demissão, em sede própria, na Assembleia da República Portuguesa.

Lisboa, 17 de março de 2015

Um país surreal

“A diferença entre o génio e a estupidez é que o génio tem limites”

Albert Einstein

Meu caro DN, estimados leitores, caros eleitores

Como é do conhecimento de muitos, ainda a tinta não está fresca na maneira privilegiada e anticonstitucional como Passos Coelho foi tratado pelo seu vice Cavaco Silva a propósito dos calotes à Segurança Social, e de forma inexorável, a lama que este governo produz como se estivesse a fazer potes de barro, atingiu de novo a ventoinha.

Desta vez, e fazendo jus ao lema de que todos os portugueses são iguais (desde que não estejam em nenhuma lista), e citando o Diário Económico, “*O Fisco penhorou quatro bolos a um restaurante no passado mês de Fevereiro no valor de 30 cêntimos, de acordo com a notificação de penhora a que o Diário Económico teve acesso*”.

Se não fosse triste, dava vontade de rir.

A mim dá, mas deve ser do nervoso.

Mais caricato, senão ridículo, é ler-se que “*A dívida é, segundo o Fisco, de cerca de 92 mil euros. Uma conta bancária foi penhorada, tal como vários bolos no valor de 30 cêntimos*”.

Quatro bolos, e no valor de 30 cêntimos !!!!!

Isto já não é uma questão de haver VIP de primeira e lixo de segunda.

Isto já não é uma questão de haver dois pesos e duas medidas.

Isto já não é uma questão de não haver vergonha.

Passos Coelho e seus acólitos passaram quaisquer limites de decência e não justificam os cargos que ocupam.

Dir-me-ão que a opção é António Costa.

Mas por que motivo a opção há de ser a do costume??

Será que ainda não repararam que nos últimos 40 anos o “arco da governação” mais parece o “Arco do Cego” ou uma grinalda pobre, em que só se usam rosas e laranjas?



Será que ainda não perceberam que esta gente não sabe o que faz?

Será que não é momento de tentar pôr no governo uma alternativa que o seja, verdadeiramente?